

INCA apresenta campanha de detecção precoce do câncer de mama em evento do 'Outubro Rosa'

Em adesão ao *Outubro Rosa*, movimento internacional pela detecção precoce do câncer de mama, o INCA organizou o encontro *Fortalecendo Laços para o Controle do Câncer de Mama: Avanços e Desafios*. O evento foi realizado nos dias 4 e 5 de outubro, no Hotel Novo Mundo, no Rio de Janeiro, e transmitido ao vivo, via internet, pela Rede Universitária de Telemedicina (Rede-RUTE). Este é o terceiro ano consecutivo em que o Instituto participa do *Outubro Rosa*.

No evento, foi apresentada a campanha que o INCA e o Ministério da Saúde criaram para a detecção precoce do câncer de mama. O objetivo principal é estimular as mulheres a ficarem atentas e procurarem o médico se perceberem alterações nas mamas ou nas axilas. A campanha, estrelada pela atriz e cantora Zezé Motta, ainda alerta as mulheres com mais de 40 anos a fazer o exame clínico das mamas uma vez por ano, com um profissional de saúde. Aquelas entre 50 e 69 anos devem fazer uma mamografia a cada dois anos.



O diretor-geral do Instituto, Luiz Antonio Santini, participou da mesa de abertura ao lado de Lilians Brum (à esq.), da SAS/MS, e Lilians Marinho, do CNS

Zezé Motta prestigiou o encontro. Militante de vários movimentos sociais, ela agradeceu a oportunidade e revelou que vai levantar esta nova bandeira em todas as oportunidades que tiver. "Depois que descobri a relação entre tabagismo e câncer de mama, já articulei com o grupo que faz palestras sobre os malefícios do tabaco nas escolas para que as mães dos alunos também participem desses encontros. Será uma boa oportunidade para falar sobre a relação entre cigarro e

câncer de mama e sobre a detecção precoce da doença", disse.

A mesa de abertura foi composta por Luiz Antonio Santini, diretor-geral do INCA; Lilians Marinho, da Comissão Intersetorial da Saúde da Mulher do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e Lilians Brum, da Área Técnica da Saúde da Mulher da Secretaria de Atenção à Saúde (SAS/MS).

Eventos no prédio-sede e no HC III

No mês do *Outubro Rosa*, o auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede, recebeu o *II Fórum Processos de Enfermagem a Mulheres com Afecções Oncoginecológicas*. O evento, realizado no dia 23, foi fruto de uma parceria entre a área de Ensino de Enfermagem do INCA e a Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Rio de Janeiro (Aben-RJ).

Destinado a enfermeiros da Rede de Atenção Básica do município do Rio, o fórum visou a atualização dos conhecimentos técnico-científicos referentes à Política Nacional de Saúde de Detecção Precoce e Controle de Câncer. Outro objetivo foi oferecer aos profissionais subsídios para o avanço do planejamento das ações de controle no contexto da atenção integral à saúde da mulher e da Estratégia de Saúde da Família na capital fluminense.

No dia 30, será a vez de as pacientes do HC III terem seu próprio *Outubro Rosa*. Os serviços de Fisioterapia, Enfermagem, Psicologia, Serviço Social, Nutrição e a Coordenação de Humanização da unidade, com a ajuda do INCAvoluntário e o apoio da Direção do HC III, vão oferecer às mulheres em tratamento contra o câncer de mama oficinas de artesanato e apresentações musicais. Elas também poderão cuidar da autoestima, com profissionais como cabeleireiro e manicure, e receber orientações quanto à Previdência Social, nutrição, entre outros assuntos. "É a integração das pacientes dentro da unidade. Desta forma, vamos acolher as mulheres para que elas tenham um dia melhor, um dia rosa", define Justina Padula, da Humanização do HC III.

Faça parte da nossa campanha. #cancerdemama
 Ministério da Saúde
 Prevenção e Tratamento
 do Câncer de Mama
 e do Colo do Útero

CÂNCER DE MAMA.

Cuidar da sua saúde é um gesto de amor à vida.

Olhe e sinta o que é normal e o que não é em suas mamas. Caso perceba alterações, procure um médico.

Mulheres com mais de 40 anos devem fazer o exame clínico uma vez por ano com um profissional de saúde. E mulheres de 50 a 69 anos também devem fazer uma mamografia a cada dois anos. A detecção precoce aumenta a chance de cura do câncer.

Procure uma Unidade Básica de Saúde e saiba mais. Melhorar sua vida, nosso compromisso.

SAÚDE PÚBLICA SUS INCA MINISTÉRIO DA SAÚDE

Zezé Motta é madrinha dessa campanha.

As peças publicitárias estreladas por Zezé Motta alertam as mulheres a ficarem atentas a alterações como nódulos

Convidados participam de debates

No primeiro dia do encontro, profissionais de saúde e representantes do governo, da sociedade civil e de movimentos de mulheres se reuniram para debater as 14 recomendações propostas pelo INCA em 2010 e 2011, por ocasião do *Outubro Rosa*. Elas foram agrupadas por temas, cada um apresentado por um profissional do Instituto e um convidado, que também responderam a perguntas da plateia.

Coordenado por Mônica Assis, da Divisão de Ações de Detecção Precoce do INCA, o debate inicial teve como convidada a jornalista Clarissa Thomé, do jornal *Estado de S. Paulo*. Ela mostrou como as informações sobre câncer de mama têm chegado à população, desde as primeiras décadas do século XX. Mônica Assis, por sua vez, exibiu materiais criados pelo Instituto para esclarecimento da população quanto à prevenção e à detecção precoce da doença.

Ronaldo Correa, também da Divisão, e Luiz Henrique Gebrim, do Hospital Pérola Byington (SP), abordaram a detecção precoce. Já Carlos Frederico Lima, médico do HC III, apresentou propostas para reduzir o tempo que a paciente gasta desde a observação de alguma alteração na mama até ser encaminhada para o tratamento, caso seja diagnosticado um tumor maligno. A apresentação foi dividida com José Getúlio Martins Segalla, do Hospital de Jaú (SP).

Segundo dia é dedicado à pesquisa

O segundo e último dia do encontro abordou as pesquisas sobre o câncer de mama, em seus diferentes segmentos: básica, translacional, clínica e epidemiológica. A conferência de abertura ficou a cargo do pesquisador Samuel Aparício, da Agência de Câncer de British Columbia, no Canadá. O especialista destacou a variabilidade de mutações genéticas nas células de um mesmo tumor.

Foram realizadas duas mesas-redondas. A primeira, intitulada *Qual o Estado da Arte e as Perspectivas na Pesquisa Básica-Translacional em Câncer de Mama?*, teve as participações de Patricia Prolla, pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (URFGS); Maria Aparecida Nagai, do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp), e Dirce Carraro, do Hospital A. C. Camargo (SP). A outra, sobre as perspectivas da pesquisa clínica, foi apresentada por José Bines, oncologista e pesquisador do HC III, e Gustavo Werutsky, do Hospital São Lucas, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Assista ao vídeo e ouça o *spot* de rádio da campanha.

Ministério da Saúde cria programa para ampliar número de mamografias

Com o objetivo de qualificar e ampliar ainda mais a assistência oncológica no país, principalmente entre as mulheres das camadas mais carentes da população, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, assinou, dia 1º de outubro, portaria que cria o Programa de Mamografia Móvel. A iniciativa consiste na liberação de unidades oncológicas que percorrerão locais estratégicos dos municípios, definidos pelas secretarias de saúde, para a realização dos exames. A implantação do programa está prevista para este ano, em todo o Brasil.

Os exames feitos nas unidades móveis serão enviados via satélite para um estabelecimento de saúde de referência, para que um médico especialista avalie e apresente o resultado em até 24 horas. A estimativa é de que cada unidade tenha capacidade de fazer 800 mamografias por mês.

No primeiro semestre de 2012, mais de um milhão de mulheres entre 50 e 69 anos fizeram o exame no Sistema Único de Saúde (SUS). Esse número representa um aumento de 21% em relação a todo o ano de 2011. Somadas todas as faixas etárias, o crescimento foi de 16% – 1.839.411 exames, em 2011, contra 2.139.238, até o primeiro semestre deste ano.

O aumento da oferta de mamografias faz parte do Plano Nacional de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Colo do Útero e de Mama. Lançado em março do ano passado, o projeto receberá, até 2014, R\$ 4,5 bilhões de investimentos do Ministério da Saúde.